



Recomeços, projetos e conquistas

Confira o que foi destaque no IFRN nos meses de março e abril de 2022



Após dois anos desde a suspensão da presencialidade, semestre letivo 2022 inicia de forma totalmente presencial ■ **PÁGINA 3**

Especial: Dia Internacional da Mulher



Núcleo de Jornalismo produz série de reportagens especiais sobre servidoras do IFRN

■ **PÁGINA 5**

Cultura



■ **PÁGINA 16**

EXPEDIENTE

Responsável pelo Jornal.IFRN — Assessoria de Comunicação Social e Eventos (Asce)

EQUIPE:

Clara Bezerra – Assessora de Comunicação Social e Eventos

Cleyton Fernandes – Coordenador do Núcleo de Jornalismo

Jorge Henrique – Diagramador

Nivaldo Fonseca – Coordenador do Núcleo de Design

Luciano Vagno – Estagiário de Jornalismo

Ramon Soares – Estagiário de Jornalismo

Amanda Macêdo – Estagiária de Jornalismo

GESTÃO:

José Arnóbio – Reitor

Dante Moura – Pró-Reitor de Ensino

Samira Delgado – Pró-Reitora de Extensão

Avelino Neto – Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Antônia Silva – Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Juscelino Cardoso – Pró-Reitor de Administração

Valéria Regina – Diretora de Gestão de Atividades Estudantis

Auridan Dantas – Diretor de Gestão de Pessoas

André Gustavo – Diretor de Gestão de Tecnologia da Informação

Olá!

A partir desta edição, o Jornal.IFRN passa a ser bimestral. Seguiremos com a mesma estrutura, mostrando um resumo do que aconteceu na Reitoria e nos campi, além de trazeremos conteúdos exclusivos e textos autorais de servidores e estudantes.

A edição atual, março/abril, traz temas que retratam o que é ser IFRN: plural, diverso e abrangente. Trazemos três matérias inéditas, compondo uma série especial em alusão ao Dia Internacional da Mulher (celebrado em 8 de março), e a comemoração pelo excelente resultado das equipes de vários campi em eventos como a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) e as Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) / Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), que aconteceram concomitantemente.

Você poderá ler ainda uma reportagem sobre o retorno aos 100% da presencialidade nas atividades acadêmicas e administrativas e conteúdos muito relevantes para o IFRN e para a Rede

Federal: Relatório de Gestão 2021 e parcerias para construção de projetos de inovação, como o que traz a reportagem especial sobre a PlaforEDU: uma plataforma de capacitação, construída pela Rede para a própria Rede, que vem contribuindo com a formação de servidores.

Por fim, destacamos as primeiras contribuições de Amanda Macedo e Ramon Soares, que realizam estágio no IFRN e compõem – junto a Luciano Vagno (editor desse número do Jornal.IFRN) e Cleyton Nascimento – o Núcleo de Jornalismo da Assessoria de Comunicação Social e Eventos da Reitoria do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Boa leitura e até a próxima edição!

Núcleo de Jornalismo

Assessoria de Comunicação Social e Eventos do IFRN



INSCRIÇÕES ABERTAS

Podem participar estudantes do IFRN em todas as modalidades de ensino, incluindo cursos FIC e integrantes de projetos de Extensão.

As inscrições vão até o dia 30 de maio e podem ser feitas pelo site: eventos.ifrn.edu.br/festivalconexoes2022

 festivalconexoesifrn



O IFRN e a alegria pelos 100% de presencialidade

Estudantes e servidores falam sobre a expectativa para o novo semestre letivo, que acontece de forma presencial

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Estudantes e servidores do Campus Apodi no primeiro dia do semestre letivo 2022.1

No dia 28 de abril de 2022, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) deu início ao primeiro semestre letivo de 2022. Além da alegria pelo novo período letivo, a data trouxe outro motivo de comemoração: a consolidação dos 100% de presencialidade no Instituto.

Após dois anos de ensino remoto, os mais de 34 mil estudantes do IFRN, segundo dados do último Relatório de Gestão, vivenciaram o retorno das atividades acadêmicas de forma 100% presenciais. O processo teve início, de forma gradual, em novembro de 2021 e já em março de 2022 atingiu a totalidade. O trabalho do corpo técnico administrativo também seguiu a mesma linha.

O estudante Paulo Cavalcanti, de 16 anos, do Curso Técnico Integrado em Mecatrônica, do *Campus* Parnamirim, conta que, mesmo no início do retorno da presencialidade, com uma pequena porcentagem de amigos e professores no *Campus*, “foi muito bom ver rostos que antes só conhecíamos virtualmente. Eu estava muito ansioso para que o semestre 2021.2 chegasse logo, pois era nele que nossa verdadeira realidade estaria dando os primeiros passos para voltar ao normal”.



Paulo, que acabou de chegar ao Instituto, espera, a partir deste novo semestre letivo, “viver com muito mais intensidade todas as experiências que o IFRN pode nos proporcionar, como mais aulas práticas, esportes, festas e outros projetos”.

Assim como os estudantes, o corpo de servidores do IFRN também retornou às atividades de forma presencial. O coordenador de Manutenção e Serviços Gerais do *Campus* Ipananguçu, Eliel Tamilo Cunha de Lima, também comemora o retorno e afirma: “Que a gente seja exemplo para os alunos, para sociedade, e que, a partir de nós, educadores, a gente possa trazer realmente conscientização para as pessoas em relação à pandemia”.



EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

O reitor do IFRN, professor José Arnóbio de Araújo Filho, relembra o dia 17 de março de 2020, dia em que o Instituto suspendeu a realização de suas atividades de forma presencial. “Num primeiro momento, muitas dúvidas; a gente acreditava que iriam ser 15 dias. Depois, a gente viu que essa não seria a realidade que teríamos. Em outro momento, a gente teve a necessidade de reformar toda a oferta do ensino na nossa instituição. Para a nossa surpresa e infelicidade, esse processo não durou quinze dias. Durou dois anos”.

Arnóbio, porém, argumenta que as expectativas para o futuro, no âmbito do IFRN, são as melhores. O professor conta que, se durante os anos de 2020, 2021 e parte de 2022, houve tristeza e apreensão, o que ele espera para este novo semestre letivo é alegria e energia. “Acredito que com o trabalho coletivo feito pelos diretores-gerais, pela equipe sistêmica da Reitoria, pelo envolvimento dos alunos e pelo envol-

vimento dos pais, a gente possa voltar à normalidade institucional, no Ensino, na Pesquisa, na Extensão e nas demais atividades que acontecem no IFRN”.

SEMESTRE 2022.1

Em 25 de abril de 2022, o ano letivo foi aberto com a realização do Encontro Pedagógico no *Campus* Natal-Zona Norte, com transmissão ao vivo pelo canal IFRN Oficial no YouTube, já com a presencialidade em todos os *campi* e na Reitoria do Instituto.

A ação ocorreu com base na Resolução nº 50/2021 do Conselho Superior (Consup) do IFRN e na Instrução Normativa SGP/SEDGG/ME nº 90, de setembro de 2021, que estabelece as condições e orientações para o retorno gradual e seguro à presencialidade. O cronograma foi iniciado em novembro de 2021.

Foi emitida também, no dia 11 de março de 2022, a Nota Informativa nº 1/2022 da Assessoria de Comunicação Social e Eventos da Reitoria do IFRN (Nueventos/Asce/IFRN), que apresenta informações sobre os procedimentos a serem adotados na retomada da realização de eventos presenciais. Michelle Pinheiro, que coordena o Núcleo de Eventos da Asce, esteve à frente da elaboração da NI. Ela explica que o documento passou por diversas discussões até chegar à versão final. “Ele está sendo organizado desde o começo da implementação das fases de retorno presencial, mas, com todos

os adiamentos, fomos alterando o documento para que refletisse ao máximo a nossa situação de ocupação física”.

ATIVIDADES PRESENCIAIS, CUIDADOS TAMBÉM!

Integrante da Comissão de Vigilância em Saúde do IFRN e engenheiro de Segurança do Trabalho da Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (Coass), Augusto Souza enfatiza que as ações de prevenção e de combate ao novo coronavírus devem ser mantidas. “Para que este retorno a 100% da presencialidade no IFRN seja sustentável, é fundamental que os usuários mantenham os principais protocolos sanitários”.



O engenheiro cita algumas das medidas de segurança que, embora já conhecidas, merecem ser lembradas: limpeza frequente das mãos; o uso correto de máscaras nas dependências do Instituto; além do distanciamento social, quando possível. “Felizmente, a melhoria dos principais indicadores da pandemia da Covid-19 nas últimas semanas trouxe tranquilidade à comunidade acadêmica, mas é preciso que os usuários das dependências do IFRN continuem contribuindo com as medidas de higiene e de segurança, de modo que se evite o recrudescimento da doença”, finalizou. ■

Abertura oficial do ano letivo 2022

Evento foi transmitido ao vivo a partir do *Campus* Natal-Zona Norte



A Pró-Reitoria de Ensino do IFRN (Proen) realizou na segunda-feira (25/4) a abertura oficial do ano letivo 2022 da Instituição. Com transmissão ao vivo a partir do *Campus* Natal-Zona Norte, o ano teve início com a Semana Pedagógica, momento de planejamento e compartilhamento de informações entre os servidores. O evento foi transmitido pelo canal IFRN Oficial no YouTube, pela equipe do *Campus* Natal-Zona Leste, e tem a organização da Diretoria Pedagógica (Diped).

A mesa de abertura contou com a presença do reitor do Instituto, professor José Arnóbio; do diretor-geral do *Campus* Natal-Zona Norte, professor Edmilson Campos; do pró-reitor de Ensino, professor Dante Moura; da pró-reitora de Extensão, professora Samira Delgado; do estudante do Curso Superior de Tecnologia em Comércio e representante do Grêmio Estudantil Paulo Freire, Judson Silva do Nascimento; de representação do Sindicato dos

Servidores dos Institutos Federais (Sinasefe): Euza Raquel, da seção Mossoró, e Fernando Varela, da seção Natal, e da representante do Comitê Covid-19 IFRN e diretora de Gestão em Atividades Estudantis, Valéria Regina.

O evento teve início com a apresentação cultural da estudante Karen Andrade, do Curso Técnico em Eletrônica, que interpretou a música Esquadros, de Adriana Calcanhoto. Após as falas de abertura, que destacaram a importância do trabalho coletivo para a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, foi realizada a conferência “Vias, desvios e retomadas: (re)construindo o caminhar da educação na atualidade”, conduzida pelo pró-reitor de Ensino do IFRN, professor Dante Moura, com mediação da pedagoga Rejane Barros.

A programação da Semana Pedagógica seguiu até a quarta-feira (27), com discussões voltadas a cada um dos *campi*. As aulas do ano letivo tiveram início na quinta, 28. ■

DIA INTERNACIONAL DAS MULHERES

O Dia Internacional das Mulheres foi oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) na década de 1970, sendo adotado por diversos países. A data marca a luta histórica das mulheres por equidade de oportunidades e direitos sociais ao mesmo tempo em que celebra conquistas políticas e econômicas que foram reivindicadas ao longo dos anos. A celebração, mais do que festejar, destaca a importância da conscientização na luta pela desconstrução das desigualdades de gênero na sociedade e por espaços de reconhecimento das mulheres nas múltiplas formas de se constituírem e existirem.

Como o objetivo de contribuir com uma data tão significativa, evidenciamos nesta edição do Jornal.IFRN perfis de mulheres que desempenham papel de destaque no Ensino, na Pesquisa e na Extensão e na oferta de de educação pública, gratuita e de qualidade, evidenciando também uma parte de suas trajetórias de vida. Confira nas próximas páginas essas histórias inspiradoras e valorosas.

Ramos femininos e familiares

Ângela Alves enxergou na força das mulheres da sua família a força para traçar um caminho de expansão na educação e na gestão agroecológica

Por **Ramon Soares**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

A participação feminina na construção física e intelectual do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) sempre foi vista com apreço e agradecimento. É através de mulheres como Ângela Gracindo, que atualmente está na Direção da Unidade Agrícola Escola do *Campus* Apodi, que o Instituto mantém seu nível de excelência e seu compromisso com o melhor serviço prestado à comunidade.

CAMINHADA

Ângela Patrícia Alves Coelho Gracindo é formada em Zootecnia, professora do IFRN e diretora da Unidade Agrícola Escola do *Campus* Apodi do Instituto. Também mestra em Ciência Animal, Ângela nasceu em família humilde e encarou desde cedo o que são privações financeiras. Apesar de enfrentar dificuldades ainda na sua juventude, a natalense entendeu, também cedo, a força que uma mulher pode ter através da sua mãe, a quem chama de guerreira, e das suas tias professoras.



Ângela Gracindo, professora do IFRN e diretora da Unidade Agrícola Escola do *Campus* Apodi do Instituto

Com as mulheres da sua família, a servidora relata que pôde enxergar, para além da resiliência familiar, o poder transformador da educação. Apesar de reconhecer o incentivo recebido também do seu pai, Ângela acredita que a força dessas mulheres foi crucial para o seu desenvolvimento. “A força de

minha mãe e a formação de minhas tias, todas professoras, despertou em mim a vontade de seguir a missão de ser um pequeno instrumento transformador de vidas”, contou.

Todos os seus níveis educacionais foram vividos em instituições públicas de ensino, inclusive sua formação universitária, que foi realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Estudando e trabalhando, em uma época de sucateamento das universidades públicas, Ângela concluiu sua graduação em Zootecnia.

Já com o seu diploma em mãos, a zootecnista participou e foi aprovada em primeiro lugar no primeiro concurso público prestado para a sua área. “Foi como uma injeção de ânimo”, revelou. O concurso foi para atuação como extensionista rural do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater) e, a partir da sua passagem por lá, a servidora participou de projetos e programas que a aproximaram da educação e da agroecologia.

Após ter contato direto com o ramo educacional, principalmente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), sua paixão pela licenciatura se instalou e cresceu. Depois de quatro anos na extensão rural, a oportunidade de participar do processo seletivo para tornar-se parte do IFRN apareceu e, com toda a sua determinação, Ângela a agarrou.

HISTÓRIA PELO IFRN

Em 2009, sua história no Instituto Federal do Rio Grande do Norte começou. O *Campus* Apodi abriu seleção para professores da sua área de formação, a Zootecnia, e, mais uma vez, Ângela provou sua capacidade. Em 2010, com todas as etapas do processo seletivo realizadas, o IFRN recebia mais uma forte mulher para o seu corpo docente. A mudança de cidade, de profissão e de vida não foi tão simples.

Apesar das dificuldades, a servidora conta que utilizou sua bagagem de conhecimentos na adaptação ao seu novo cotidiano. “O desafio foi grande, e procurei trazer para sala de aula, além do conhecimento teórico da área específica, minhas experiências como profissional e mulher, em uma sociedade que ainda não acredita e valoriza a presença feminina, sobretudo, na agropecuária”, explicou.

Em 2016, Ângela recebeu o que chama do seu “maior e melhor desafio”: o convite para assumir o cargo de diretora da Unidade Agrícola Escola do *Campus* Apodi. Diversos sentimentos a preencheram, mas o primeiro deles foi duvidar da própria capacidade.

Apesar de temer a novidade, a profissional assumiu com garra e coragem o seu novo posto, que ocupa até hoje. “Venho me realizando em ações que jamais pensei em desenvolver, como o gerenciamento de equipes, a gestão dos recursos financeiros ligados à Fazenda Escola e o zelo pelos laboratórios agropecuários”, contou.

A professora desenvolve também projetos e pesquisas importantes para a área. Um dos principais deles foi a participação na implantação da Comissão de Ética para o Uso de Animais (Ceua), que regulamenta a utilização de animais de forma humanizada e respeitosa em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

DAQUI PARA FRENTE

Como muitas profissionais do IFRN e da educação, Ângela deseja continuar sua jornada acadêmica de onde parou. Após o mestrado, o próximo passo desejado é a realização do doutorado. “Minhas perspectivas são de conseguir cursar um doutorado futuramente, em uma área que seja útil para minha

A força de minha mãe e a formação de minhas tias, todas professoras, despertou em mim a vontade de seguir a missão de ser um pequeno instrumento transformador de vidas

formação e que possa contribuir para o desenvolvimento dessa casa [IFRN], que tanto admiro”, relatou.

Além disso, a servidora afirma ter um “sonho de continuar percorrendo os caminhos da gestão” e, assim, “poder deixar uma marca do meu trabalho e do meu esforço para as gerações futuras de servidoras, de alunas e colaboradoras que passarão por essa casa”.

DE UMA PARA OUTRAS MULHERES

“Gostaria de deixar a mensagem de que ‘ser mulher’ não representa ser menos, nem ser diminuída por alguém, nem muito menos se sentir incapaz diante de alguma situação. A única coisa que pode nos colocar nesse lugar de inferioridade é o medo e a insegurança frente a uma sociedade injusta e machista. Portanto, diante de tantos desafios, devemos nos unir, sermos solidárias com as mulheres que estão ao nosso redor, usarmos nossas forças como exemplos e termos a certeza de que, juntas, podemos superar nossos medos e evidenciar todo nosso potencial”, concluiu Ângela.

No palco, a professora

Docente há mais de 30 anos, Monique Dias compartilha seu amor pelas artes cênicas na sala de aula

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Monique Dias e estudantes do Grupo de Teatro do Campus São Paulo do Potengi durante o XII Connepi, em Recife/PE, em 2018

Na década de 1970, uma menininha de sete anos assistia, pela primeira vez, uma peça de teatro. O espetáculo era “O Casamento da Dona Baratinha”, apresentado em sua escola. A pequena Monique ficou apaixonada pela magia da encenação. O pai, como que prevendo o futuro, alimentava essa paixão, levando a filha ao teatro.

Quarenta anos depois, Monique Dias, agora professora, leva seu amor pelas artes cênicas a estudantes do Campus São Paulo do Potengi do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Em entrevista ao Núcleo de Jornalismo da Assessoria

de Comunicação Social e Eventos da Reitoria do IFRN (Nujor/Asce), a docente fala sobre mudanças na vida profissional, chegada ao Instituto e, claro, o amor pela arte.

PRIMEIRO ATO: MUDANÇAS

São 56 anos de vida; 33 em sala de aula. Embora o teatro a chamasse desde cedo, nem sempre ele foi sua área de trabalho. Sua primeira graduação foi a Licenciatura em Ciências Sociais. A docente conta que logo de cara apaixo-

nou-se pelo curso. Lecionando em escolas da rede estadual de ensino, Monique foi nutrindo o gosto pela docência, que passaria a lhe acompanhar em diante. Houve, então, a “identificação”.

“Essa identificação se deu porque eu comecei a perceber o prazer que dava ensinar e aprender. Não era somente transmitir conteúdos; eu aprendia muito junto aos alunos. Então, havia muitos desafios, [e ainda] existem, nesta profissão. Eu fui me identificando com a realidade da sala de aula”.

Após acompanhar uma graduanda que estava realizando seu estágio-docência na escola em que Monique lecionava, foi sugerida a criação de uma oficina de teatro. “Nesse período, ela [a graduanda] abriu a oficina. A estagiária começou a fazer as oficinas, e eu comecei a acompanhá-la, participando”.

O estágio-docência da graduanda chegou ao fim, mas a vontade dos estudantes em continuar com as oficinas, não. Os meninos e as meninas, então, lançaram o desafio a Monique: ficar à frente das atividades. “Eu tenho tanto conhecimento quanto vocês. A gente vai ter que se unir para que isso possa continuar”, respondeu a professora. A partir daí, uma nova mudança – ou o retorno às origens – começou.

“Foi um desafio colocado pelos alunos do ensino médio: criar um grupo numa comunidade onde não existia nada voltado para o público adolescente. Foi isso que me motivou a voltar para a universidade e que me levou a optar por mudar de área e me tornar professora de teatro”. Assim, Monique entrou na graduação em Artes Cênicas e formou, em 1999, o Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias.

SEGUNDO ATO: CHEGADA AO IFRN

No ano de 2010, entrou em cena um novo capítulo na vida da professora: sua chegada ao IFRN. No entanto, a distância e a adaptação à nova realidade tornaram os primeiros dias difíceis. Com o tempo, as dificuldades foram sendo contornadas. “No *Campus* São Paulo do Potengi, eu encontrei uma forma

melhor de trabalhar o teatro na sala de aula, porque aqui a gente tem um horário melhor, uma carga horária mais extensa. Desde de 2011, eu comecei a trabalhar com a prática de teatro, o que, antes, eu via com muita dificuldade, e aí o IFRN me possibilitou trabalhar melhor com o teatro em sala, e eu me sinto muito bem em fazer esse trabalho com os alunos”.

Estar hoje no IFRN é motivo de felicidade para Monique, que admite estar realizada. “Com esse trabalho que a gente vem fazendo, também posso me dedicar à Extensão”. Além do trabalho em sala de aula, a professora possui cooperação no *Campus* Parnamirim e ainda coordena o Núcleo de Arte do *Campus* São Paulo do Potengi (Nuarte/SPP), por meio do qual são desenvolvidas oficinas, desde 2015.

Nesse mesmo ano, tiveram início experimentos de teatro, o que resultou na participação de estudantes do *Campus* São Paulo do Potengi no Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi), no Acre. “Nós fomos com os estudantes para o Acre, levando nosso teatro. A gente já teve o prazer de levá-los para se apresentarem em outros eventos da Rede Federal, e é realmente muito prazeroso”.

IR AO TEATRO É COMO IR À VIDA

Questionada sobre o sentido de ser professora, Monique ri: “pergunta difícil”, mas a resposta parece estar na ponta da

língua: “é essa questão de participar da vida do outro, de fazer parte de um processo de crescimento, de formação, de troca”. Referenciando Paulo Freire, a professora destaca que ensinar é dar asas, despertar a vontade de voar e de aprender.

Sobre a importância do teatro, Monique finaliza declarando que: “tem um autor [Carlos Drummond de Andrade] que sempre disse que ir ao teatro é como ir à vida sem se arriscar. Eu acho que essa é a grande possibilidade do teatro: trazer essa relação com a realidade a partir da imaginação e de uma ação que você não corre perigos. Leva você a refletir sobre você, sobre o mundo, sobre as problemáticas que nós vivenciamos. Vê isso no palco, vê as pessoas que estão ali enquanto público, nessa interação, é muito maravilhoso”, finalizou.

“Essa identificação [a docência] se deu porque eu comecei a perceber o prazer que dava ensinar e aprender. Não era somente transmitir conteúdos; eu aprendia muito junto aos alunos”

COM RISCO DE MOTIVAÇÃO

“Uma das mais importantes formas de nos sustentarmos é construir comunidades de resistência, lugares onde sabemos que não estamos sós.”

Bell Hooks

Escritora, professora, teórica, feminista e ativista antirracista

De curiosa à doutora em Engenharia

Vice-coordenadora da Olimpíada Brasileira de Robótica, Sarah Thomaz viu surgir o interesse pela área enquanto brincava na loja de eletrônicos do pai.

Por **Ramon Soares**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Sarah Thomaz

A estruturação, física, administrativa e acadêmica, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) é baseada na atuação de cada integrante da comunidade acadêmica. Cada estudante e servidor desempenha um papel fundamental, como é o caso de Sarah Thomaz Lima Sá, que faz parte da história do IFRN há cinco anos.

A ALMA NATALENSE DA ALAGOANA E SERVIDORA DO IFRN

Nascida no estado de Alagoas, a docente brinca que a cidade de Maceió foi “só para nascer mesmo”, declarando seu amor por Natal, cidade na qual cresceu. Sarah revela que criou afinidade por equipamentos eletrônicos desde sua infância, influenciada pela loja de conserto de celulares da qual seu pai era dono. Naquele período, a servidora utilizava os aparelhos como brinquedos.

Alimentando seu interesse por equipamentos eletrônicos desde pequena, ainda no Ensino Fundamental, Sarah esco-

lheu a área de sua vida: Engenharia da Computação. A jovem realizou sua graduação, seu mestrado e seu doutorado, todos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no âmbito da Engenharia Elétrica e da Computação, reafirmando, assim, sua paixão.

Apesar do ramo escolhido pela profissional geralmente seguir para a área da Engenharia, o primeiro contato da docente com a educação aconteceu no primeiro semestre letivo da faculdade, através de um projeto de robótica educacional. Sarah, na época, encarou o ensino como uma possibilidade maior do que apenas um projeto da universidade.

O caminho traçado através da educação possibilitou, ainda, o contato da servidora com a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR). A docente, na época estudante, participou das primeiras edições da competição. Hoje, Sarah ocupa o cargo de vice-coordenadora da OBR e é a representante estadual da Olimpíada.

RESISTÊNCIA CONTRA O MACHISMO

A servidora conta que sua turma da universidade era predominantemente masculina, com trinta homens e apenas três mulheres, mas isso nunca a fez deixar de seguir seu sonho. Sarah revela, ainda, que sofreu preconceitos, tirou notas baixas nos mesmos trabalhos realizados por seus colegas homens, mas sua persistência foi fundamental. “Por mais que nos descredibilizem por sermos mulheres, nós temos nossa verdade e devemos acreditar e nos manter nela”, afirmou.

A PAIXÃO PELA ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO SOMADA AO AMOR PELA EDUCAÇÃO

A atuação da profissional na docência foi iniciada, além dos projetos educacionais na universidade, em 2012. Sarah tornou-se professora substituta da UFRN e, após alguns anos, em 2016, aconteceu sua chegada ao IFRN como profissional efetiva. “Me apaixonei pelo perfil dos alunos do Instituto; o clima da Instituição é muito bacana de se trabalhar”, contou a servidora sobre sua chegada ao *Campus Natal - Central*.

Apesar de todos os projetos estarem relacionados à Pesquisa e à Extensão na área de Robótica Educacional, a docente atua em disciplinas diversas, como Matemática para Computação, Arquitetura de Computadores, Programação e Sistemas Operacionais.

Sarah espera que, através da Robótica Educacional, o Instituto realize mais pesquisas e possa ser visto como referência na área.

“Minhas expectativas para o futuro do IFRN são de expansão e difusão de pesquisas. Que nos tornemos referência em Robótica Educacional”, declarou.

DE UMA MULHER ENGENHEIRA E SERVIDORA DO IFRN PARA MULHERES QUE PODEM SER O QUE QUISEREM SER

“Persistam. Acreditem em vocês mesmas. O mundo vai dizer muitos ‘não’ para nós, mas é como diria minha avó: ‘temos que aprender a fazer o nosso ouvido de mercador’. Temos que acreditar que somos capazes e não podemos deixar que palavras contrárias entrem em nossos corações. Que nos mantenhemos firmes no que acreditamos”, concluiu Sarah. ■

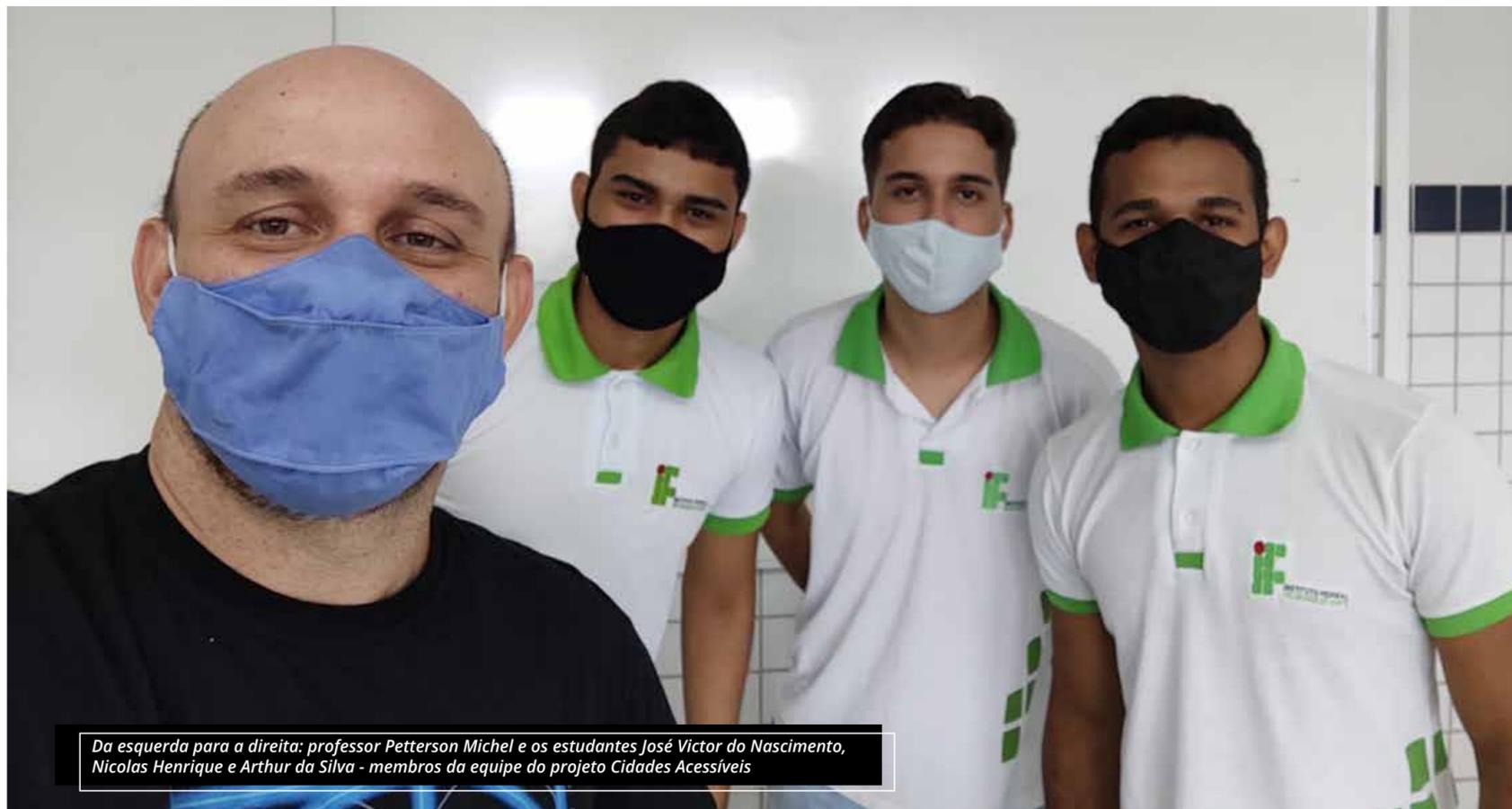
Por mais que nos descredibilizem por sermos mulheres, nós temos nossa verdade e devemos acreditar e nos manter nela.

Cidades Acessíveis

Projeto conquista primeiro prêmio do *Campus São Paulo do Potengi* na Febrace

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Da esquerda para a direita: professor Petterson Michel e os estudantes José Victor do Nascimento, Nicolas Henrique e Arthur da Silva - membros da equipe do projeto Cidades Acessíveis

O *Campus São Paulo do Potengi* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) estreou na final da 20ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) com o pé direito. O motivo disso se deve ao 'Projeto Cidades Acessíveis', primeira atividade finalista a representar o *campus* no evento, premiado na categoria 'Prêmio Revista InCiência'.

Foi pensando em tornar as calçadas de pequenas cidades do Rio Grande do Norte mais acessíveis, permitindo que pessoas com e sem deficiência a utilizem de forma segura e autônoma, que os estudantes Arthur da Silva Bernardo, José Victor do Nascimento Ferreira e Nicolas Henrique Moreira de Oliveira, do Curso Técnico Integrado em Edificações, desenvolveram o projeto.

LEVAR ACESSIBILIDADE

Através da ação, os estudantes vêm desenvolvendo uma plataforma digital interativa, que busca ajudar as pessoas a adequarem suas calçadas, promovendo, assim, acessibilidade pelas cidades interioranas do estado.

Segundo os meninos, a ideia surgiu a partir de suas experiências cotidianas. Moradores de comunidades do interior do RN, os jovens contam que geralmente deparam-se com pavimentos desnivelados, com buracos e que não garantem aos pedestres uma circulação segura e autônoma.

O professor Petterson Michel Dantas coordena o projeto. Ele explica que a acessibilidade é um conceito que tem sua base na coletividade, na possibilidade de pessoas, em diferentes condições, utilizarem os espaços e serviços com independência.

"Trabalhamos com a acessibilidade em calçadas, que depende de ações individuais, já que cada proprietário é responsável por manter a sua, para atingir esse objetivo coletivo, livres de barreiras e que possam ser efetivamente usufruídas pela população", explicou o professor.

DESENVOLVENDO O PROJETO

O estudante José Victor conta que, após participar de um projeto com a mesma temática, pensou: "por que não expandir a circulação do material, por meio de uma aplicação

web, e, junto a isso, oferecer soluções personalizadas para os diferentes problemas de acessibilidade em calçadas que os usuários e moradores poderiam vir enfrentando?". O jovem compartilhou a ideia com o professor Petterson Michel, que aceitou orientá-lo. Em seguida, os alunos Arthur da Silva e Nicolas Henrique completaram a equipe.

José Victor explica que a proposta da plataforma é ser de fácil acesso. "De início, o foco são cidades de pequeno porte do Rio Grande do Norte que, em muitos casos, não dispõem de profissionais para orientar os moradores na construção dos pavimentos em frente a suas casas pautadas nos princípios de acessibilidade". A intenção é que o projeto, por ser digital, se expanda, chegando a outras partes do Brasil.

APRESENTAÇÃO NA FEBRACE E PRÊMIO REVISTA INCIÊNCIA

Esta foi a 1ª participação dos estudantes numa edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia. "Foi muito enriquecedora e só veio a acrescentar a minha vida acadêmica, pois pudemos trazer à tona a discussão sobre acessibilidade nas vias públicas, apresentar e receber *feedbacks* de avaliadores de diferentes regiões do país", contou José Victor sobre a experiência de participar do evento.

Por estar acima da idade máxima estabelecida, o estudante Nicolas Henrique não pôde participar do evento. Contudo, ele destaca que fazer parte do Projeto Cidades Acessíveis, "foi uma experiência enriquecedora para o meu crescimento acadêmico e colaborou para que eu me tornasse um cidadão mais consciente para as questões de acessibilidade. Saber que participei de uma ação que visa tornar as cidades mais inclusivas, levando informações técnicas de forma didática para os cidadãos, coletando dados sobre as calçadas dos municípios do RN, me enche de orgulho e reforça como os projetos de pesquisa desenvolvidos no IFRN têm impactado na sociedade".

O projeto Cidade Acessíveis sai da Febrace com o Prêmio Revista InCiência, que garante a publicação do trabalho na revista que dá nome à premiação. O estudante Arthur da Silva Bernardo acredita que a publicação na Revista InCiência "indica o quanto ele [o projeto] é importante para a sociedade. Essa premiação mostra o reconhecimento da nossa ideia e dá uma notoriedade ao nosso trabalho". ■

Três é demais!

Esse é o número de prêmios conquistados pelo *Campus Ceará-Mirim* na 20ª edição da Febrace

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN

No dia 26 de março de 2022, foi realizada a cerimônia de premiação da 20ª edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace). Na oportunidade, dois projetos desenvolvidos por estudantes do Campus Ceará-Mirim do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) foram premiados.

Os projetos 'A utilização de um Cubesat para monitoramento e preservação do Parque Municipal Boca da Mata/RN' e 'Modelagem computacional de um sistema para mapeamento térmico de pés diabéticos' conquistaram três prêmios. Conheça-os:



Estudantes Ana Carolina e Francisco Júnior recebendo o cubesat

A UTILIZAÇÃO DE UM CUBESAT PARA MONITORAMENTO E PRESERVAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL BOCA DA MATA/RN

Criado pela dupla de estudantes Francisco de Assis Souza Júnior e Ana Carolina dos Santos Barboza, do Curso Subsequente em Equipamentos Biomédicos, o projeto tem o objetivo de caracterizar e monitorar o Parque Municipal Boca da Mata, importante reserva da Mata Atlântica, localizado no município de Ceará-Mirim. A ação busca contribuir com a ampliação do acervo de dados sobre o bioma, além de auxiliar em sua preservação.

Para isso, o projeto visa a utilização de cubesat – satélite de pequeno porte em forma de um cubo. Os equipamentos são desenvolvidos com uma abordagem de aceitação de riscos diferente da geralmente utilizada no setor espacial, o que viabiliza a realização de missões espaciais com pequenos prazos, orçamentos e equipes.

O estudante Francisco Júnior conta que o projeto possui uma importância especial para si. "Através dele, nós conseguimos entrar numa área nova, a aeroespacial. Além de ter contato com a pesquisa científica, descobrimos novas tecnologias, que podem nos ajudar a resolver ou reduzir problemas encontrados na sociedade".

A iniciativa, coordenada pelas professoras Bruna Raíssa Gomes e Evaneide Maria de Melo, trouxe para o Campus Ceará-Mirim do IFRN o Prêmio Feira de Ciências do Semiárido Potiguar. A condecoração garante aos ganhadores a participação na feira de mesmo nome, que acontece de 24 a 28 de outubro deste ano, em Mossoró.

"A sensação [de conquistar o prêmio] é única e gratificante, principalmente porque representa os frutos de horas dedicadas a estudos e pesquisas, além de ser o resultado de um trabalho em equipe maravilhoso", ressaltou a aluna Ana Carolina.



Claudia Letícia de Lima



Jéssica Karla da Silva

MODELAGEM COMPUTACIONAL DE UM SISTEMA PARA MAPEAMENTO TÉRMICO DE PÉS DIABÉTICOS

As estudantes Claudia Letícia de Lima e Jéssica Karla da Silva, também do Curso Técnico Subsequente em Equipamentos Biomédicos, orientadas pelos professores Kamila Fernanda Ferreira e Tiago de Oliveira Barreto, são as responsáveis pelo projeto que dá atenção à *diabetes mellitus* (DM). A ação busca desenvolver a modelagem computacional de um sistema para aquisição de imagens por infravermelho de pés de portadores da doença.

O trabalho rendeu às jovens o Prêmio PoliGen – Grupo de Estudantes de Gênero da Poli-USP (também chamado de Prêmio Anna Frida Hoffman) e o Prêmio FórumDCNTs, que garantiu a elas a publicação do trabalho no referido fórum. Para Claudia Letícia, a sensação é de gratidão, não apenas pela conquista dos prêmios, mas, também, pela trajetória das jovens, que, como diz a estudante, envolveu "paciência, insistência, consistência e, principalmente, amor".

"Amor pela ciência, pelo processo, por podermos quebrar estereótipos, onde somos sujeitas, ainda na infância, a atividades do lar, por exemplo, enquanto os meninos são estimulados por meio de atividades que os incentivem a desenvolver o interesse pela ciência, pela tecnologia, pela engenharia e pela matemática". A estudante destina gratidão, também, à descoberta e ao conhecimento vindos do conhecimento técnico e pessoal vindos do ensino público. "VIVA A CIÊNCIA!", declarou, em caixa alta e com exclamação.

Segundo Jéssica Karla, o sistema de mapeamento térmico do pé diabético foi inspirado na tecnologia de câmeras termográficas. "A modelagem computacional foi inteiramente baseada no arduíno [espécie pequeno computador usado para processar informações] e na construção tridimensional de um aparato". A jovem conta que o objetivo deste último é garantir a padronização da aquisição das temperaturas. Já o arduíno foi utilizado na simulação do mapeamento térmico e inserido na construção de um circuito de temperatura e de um circuito de movimentação.

"Então, basicamente, o pé do paciente seria inserido no aparato para que o primeiro circuito realizasse as medições de temperaturas, enquanto o segundo promoveria o posicionamento e a rotação da malha de sensores, montando uma matriz 8x8 (coleta de 64 pontos distintos). A indicação das anormalidades detectadas após o mapeamento térmico será baseada na assimetria térmica que pode existir entre os pés de pacientes diabéticos", explicou Jéssica. ■

SmartLab: laboratório na palma da mão

Projeto trouxe para o *Campus* Natal-Zona Norte do IFRN quatro prêmios da Febrace

Por **Luciano Vagno***

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Na ordem: Geovani Porto, Hanna Vitória e Yasmim Kaline - equipe do Projeto SmartLab

O Projeto SmartLab, do *Campus* Natal-Zona Norte do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), sai da 20ª edição da Feira Brasileira de Ciência e Engenharia (Febrace), promovida pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP) no último mês de março, com as mãos cheias de prêmios: quatro, no total.

Desenvolvido pelos estudantes Hanna Vitória de Oliveira Silva, do Curso Técnico Integrado em Eletrônica, e Geovani Porto de Deus e Yasmin Kaline de Carvalho Silva, da mesma turma, mas que agora cursam Engenharia de Controle e Automação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o projeto tem o objetivo de desenvolver uma metodologia que utiliza imagens digitais, adquiridas por câmera de *smartphone*, para a realização de análises químicas, a fim de ser utilizadas tanto como método de ensino interdisciplinar quanto na indústria e em laboratórios.

ANÁLISES QUÍMICAS NA PALMA DA MÃO

Para a estudante Yasmin Kaline, o trabalho do grupo pode contribuir para a criação de um método utilizável pelos estudantes do IFRN em suas pesquisas científicas, como alternativa aos aparelhos de alto custo. “O tema do nosso projeto é interdisciplinar e pode ser incorporado como método de ensino pelos professores do Instituto, inclusive, durante o ensino remoto”, defende a estudante. Segundo a jovem, a ação pode permitir a realização de atividades práticas direto das casas dos estudantes, utilizando materiais acessíveis, facilitando, dessa forma, o aprendizado.

O SmartLab se propõe a reduzir custos das análises químicas e a diminuir o uso de reagentes que poluem o meio

ambiente. O aplicativo, que está em desenvolvimento, busca potencializar a aplicação desse método, tornando-o viável. Assim, os experimentos seriam realizados por meio de uma

infraestrutura simples, sem ambientes laboratoriais sofisticados. A ação conta com a orientação dos professores Alba Lopes, do IFRN, Daniel Dantas e Pollyana Castro, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além da graduanda Raíssa Oliveira, também da UFRN.

PARTICIPAÇÃO E SURPRESA NA FEBRACE

Segundo a estudante Hanna, participar da Febrace 2022 foi “uma grande emoção”. A jovem conta que já conhecia a Feira antes mesmo de desenvolver o projeto: “achava ela incrível. Não imaginava que um dia eu estaria participando dela e ainda sendo premiada”.

O projeto SmartLab recebeu, ao todo, quatro premiações. São elas: Prêmio Destaques Unidades da Federação, que garante certificado digital de Menção Honrosa; 2º Lugar na Categoria Ciências Exatas e da Terra; e Prêmio da National Youth Science Foundation, que garante credenciais para o evento que dá nome à premiação e acontecerá de 26 de junho a 20 de julho de 2022.

O grupo ainda conquistou o 1º lugar no Prêmio Manual do Mundo. Hanna comenta que, no momento em que a equipe do Manual do Mundo, canal do YouTube com mais de 16 milhões de inscritos, apresentava o prêmio, o grupo de estudantes e seus orientadores estavam conversando sobre como seria conquistá-lo e, “enquanto falávamos, nosso nome surgiu na tela. Ficamos extremamente felizes”. ■

*Com colaboração de Neiryvan Maciel, coordenador de Comunicação do *Campus* Natal-Zona Norte.

O tema do nosso projeto é interdisciplinar e pode ser incorporado como método de ensino pelos professores do Instituto, inclusive, durante o ensino remoto

Ao infinito e além

Estudantes de quinze *campi* do Instituto conquistam 60 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Aeronáutica

Por **Ramon Soares**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Estudantes Ícaro Bruno, Iasmin Vitória, Polyanne Karenine, Maria Isadora e Damiano Felipe, medalhistas da edição 2021 da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Aeronáutica (OBA) e da Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog)

Na edição 2021 da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Aeronáutica (OBA) e da Mostra Brasileira de Foguetes (Mobfog), estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) conquistaram, ao todo, 60 medalhas.

Foram 40 condecorações de ouro, 16 de prata e quatro de bronze, distribuídas por 15 *campi* da Instituição: Apodi; Caicó; Ceará-Mirim; Ipanguaçu; Macau; Mossoró; Natal-Central; Natal-Zona Norte; Nova Cruz; Parelhas; Parnamirim; Pau dos Ferros; Santa Cruz; São Gonçalo do Amarante; e São Paulo do Potengi. Conheça alguns dos medalhistas:

COLOCANDO OS CONHECIMENTOS EM PRÁTICA

Uma das medalhas da OBA é de Ícaro Bruno Silbe Cortês, do 4º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações, do *Campus* São Gonçalo do Amarante. O jovem revela que uma das maiores dificuldades em participar do evento foi organizar seus horários para estudar os conteúdos. O estudante acredita que o evento “é uma boa experiência para pôr conhecimentos em prática”, valorizando, assim, os aprendizados adquiridos.

“PROSSIGAM”

Quem também saiu da OBA esbanjando uma medalha foi a aluna Iasmin Vitória Oliveira Veríssimo. A estudante, também do 4º ano do Curso Técnico Integrado em Edificações, no *Campus* São Gonçalo do Amarante, destaca que participar da Olimpíada foi uma experiência enriquecedora, que lhe trouxe novos desafios. A jovem conta que precisou adaptar seu cronograma de estudos para obter um bom desempenho nos resultados da competição. E, não diferente do esperado, a estudante alcançou a sonhada medalha de ouro.

“Prossigam realizando-as [as olimpíadas], buscando resultados e explorando novos conhecimentos, pois, como diriam os romanos, ‘o impossível não é um fato, é apenas uma opinião’”, declarou Iasmin, a fim de incentivar os atuais e futuros estudantes do IFRN a participar de eventos como a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Aeronáutica e a Mostra Brasileira de Foguetes.

“É MUITO MAIS DO QUE UMA PROVA”

O interesse de Polyanne Karenine Silva da Rocha, estudante do Curso Técnico Integrado em Equipamentos Biomédicos, no *Campus* Ceará-Mirim, em competir em olimpíadas científicas aumentou no último ano de 2021.

De início, a jovem teve receio de participar da OBA, chegando a duvidar da própria capacidade. “Por mais que soubesse bastante de astronomia, eu não tinha conhecimento suficiente para fazer uma prova tão difícil”, contou. Polyanne teve, ainda, outro obstáculo pela frente: o tempo, pois havia

apenas um mês para se preparar para o evento. Entretanto, apesar das dificuldades, a jovem encarou a avaliação e conquistou medalha de ouro. A estudante acredita que o prêmio a fez encarar a realidade com uma nova perspectiva. “É muito mais do que uma prova; é um aprendizado para todas as áreas da vida”, concluiu.

A ADMIRAÇÃO PELOS ASTROS

“Eu sempre tive muita admiração pelo céu, pelos planetas e pelas estrelas; como surgiram ou como se comportam”, contou Maria Isadora da Silva Mesquita, uma das medalhistas de ouro do *Campus* Pau dos Ferros. A estudante do Curso Técnico Integrado em Informática acredita que a OBA é uma oportunidade única de aprendizado, desde a preparação para as provas, através das aulas, até as noites com o telescópio.

A jovem afirma que participar da competição, além de ser “uma experiência única”, aumentou seu interesse pelos astros e despertou sua empolgação na tentativa de encontrar e identificar constelações e planetas, a fim de entender suas características e histórias.

Damiano Felipe Oliveira de Lima, também estudante da unidade de ensino, do Curso Técnico Integrado em Informática, destaca que a participação no evento foi desafiadora, porém, gratificante. Segundo o medalhista de bronze, o esforço realizado é sempre, de alguma forma, reconhecido e recompensado.

“É uma ótima forma para que os estudantes continuem dando o melhor no que fazem e se interessem cada vez mais pela ciência”, salientou. O jovem ainda afirma que a Olimpíada cumpre seu papel de divulgação científica, nos âmbitos da astronomia e da aeronáutica, em escolas e espaços educacionais.

Além de Maria Isadora e Damiano Lima, o *Campus* Pau dos Ferros também foi premiado através dos alunos Carlos Eduardo e Daniel Freire, dos Cursos Técnicos Integrados Apicultura e Informática, respectivamente, medalhistas de ouro, e Micael Matias e Pablo Murilo, ambos estudantes do Curso Técnico Integrado em Informática, que conquistaram medalhas de prata no evento.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E AERONÁUTICA

Realizada desde 1998, a OBA tem o objetivo de difundir o conhecimento astronômico pela sociedade brasileira e fomentar o interesse de jovens pela astronomia, aeronáutica e ciências afins. O evento conta com a participação de estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, e é coordenado por uma comissão formada por membros da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e da Agência Espacial Brasileira (AEB). ■

Relatório de Gestão do IFRN 2021 é aprovado pelo Conselho Superior

O documento é a principal ferramenta de transparência do Instituto com a sociedade

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Parte da equipe da Prodes: Solange, Robercy e Antônia

O Relatório de Gestão 2021 do IFRN foi aprovado pelo Conselho Superior (Consup/IFRN), em reunião extraordinária realizada em 1º de abril de 2022. Esta edição do documento foi organizada pelos assessores Robercy Alves e Solange Thomaz, da Assessoria de Gestão de Dados e Desempenho Estratégico, da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (AGDE/Prodes).

Antônia Silva, pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, declara que o Relatório Anual de Gestão "é o principal instrumento de transparência e de comunicação com a sociedade brasileira. Com ele, os leitores



podem ficar a par de tudo o que é realizado, verificando os recursos empregados e tendo acesso a uma análise dos resultados alcançados. É uma mostra de todo o trabalho realizado pelos servidores e também pelos estudantes do IFRN, o que ultrapassa muito a questão

dos números e de suas análises".

O caráter de transparência que o Relatório possui também foi ressaltado por Jean do Nascimento, estagiário da Prodes/IFRN. "É uma questão de transparência. Todos os anos fazemos o Relatório para dar uma resposta à sociedade sobre tudo o que foi feito no IFRN", declarou.

AÇÕES DO IFRN EM 2021

- Mais de **34 mil** alunos matriculados nas diferentes modalidades, com Permanência e Êxito escolar em **76%**.
- Missão institucional garantida pelo atendimento de saúde a mais de **25 mil** estudantes em situação de vulnerabilidade, nas ações e programas de assistência estudantil.
- Mais de **1 mil** alunos introduzidos no mundo do trabalho.
- Captação de recursos públicos externos na ordem de **R\$ 3 milhões** para os projetos de Extensão e Empreendimentos Econômicos Solidários.
- **34** registros de propriedade intelectual depositados ou registrados, com 2 transferências de tecnologia.
- **40** obras lançadas em diversas áreas do conhecimento pela Editora do IFRN.
- **641** eventos científicos, culturais, artísticos e tecnológicos realizados de forma virtual e presencial.
- Investimentos em Tecnologia da Informação na ordem de **R\$ 5 milhões** para estrutura física e lógica aos estudantes e dependências administrativas.
- Geração própria de energia solar, com alcance de **82%** da energia elétrica total consumida.
- Reabertura do Centro de Referência em Tecnologia Mineral e implantação do Escritório de Projetos para captação de recursos externos em favor de **41** projetos institucionais.
- Investimento superior a **R\$ 1,5 milhão** na capacitação de aproximadamente **3 mil** servidores.

Plataforma virtual leva capacitação para servidores da Rede Federal

PlaforEDU oferta mais de 280 cursos gratuitos e sua construção contou com a participação de servidores do IFRN

Por **Luciano Vagno**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



“Feito na Rede, pela Rede, com a Rede e para a Rede”. Assim é classificada a plataforma digital PlaforEDU, que busca contribuir com a formação de servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A plataforma busca levar capacitações para servidores da Rede Federal, com a finalidade de potencializar a atuação da Educação Profissional, compondo o Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Plafor).

Por trás da adaptação do Plafor ao mundo digital, estão a coordenadora-geral de Desenvolvimento de Pessoas, Silvilene Silva; o coordenador da PlaforEdu, Fábio Ribeiro; ambos do Ministério da Educação (MEC); e a coordenadora-geral do Plafor, professora Patrícia de Albuquerque Maia, do *Campus Lajes* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

A plataforma digital foi desenvolvida pelo IFRN, com a coordenação do professor Thiago Medeiros, do *Campus Natal-Zona Leste*, e pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-Sul), contando com a coordenação do professor Raymundo Carlos Machado. O lançamento da plataforma aconteceu em dia 13 de abril de 2022.

O professor Thiago Medeiros faz uma reflexão sobre a vasta oferta de informações presentes na web e a necessidade de adaptar-se ao meio digital: “Imagina um servidor que acabou de entrar no serviço público e precisa entender o aparato legal da sua profissão, ou quer melhorar alguma das suas atividades administrativas como gestor ou técnico; ou um docente, que fica atordoado com tantas novas tecnologias e metodologias educacionais e necessita se reinventar, mais ainda devido à pandemia; ou então um servidor que está prestes a se aposentar e ainda não



planejou sua nova rotina”. Segundo Medeiros, os perfis citados têm algo em comum: a preocupação em encontrar cursos capacitantes de qualidade.

“A PlaforEDU vem ao encontro [desse desafio] como uma plataforma que busca ajudar a todos esses perfis de servidores a encontrar cursos com qualidade e indicados por especialistas, a fim de dar suporte ao desenvolvimento de competências profissionais”, destacou.

Na plataforma, são ofertados, ao todo, 283 cursos gratuitos, divididos por competências. As ofertas de curso incluem: Iniciação ao Serviço Público nos Institutos Federais; Educação Especial: histórico, políticas e práticas; Desenvolvendo competências em informações acadêmicas e profissionais; Desenvolvendo Times de Alta Performance; e Inserção Digital na Aposentadoria

De acordo com a professora Patrícia Maia, nos primeiros cinco dias de funcionamento, a plataforma contou com 15 mil acessos, contabilizando usuários de 16 países. Para saber mais, acesse plaforedu.mec.gov.br.

CAPACITAÇÃO GRATUITA

Com o objetivo de contribuir com o Ensino, com a Pesquisa, com a Inovação e com a Extensão, através de itinerários formativos disponibilizados na plataforma, a PlaforEDU colabora com a construção de competências de servidores da Rede Federal relativas aos processos educacionais.

Embora o plano de formação continuada destinada a professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT) e a servidores técnicos-administrativos em Educação (TAE) da Rede Federal, Patrícia ressalta que qualquer pessoa, de qualquer órgão, seja do Brasil ou de qualquer lugar do mundo, pode acessar a plataforma e usufruir de suas capacitações.

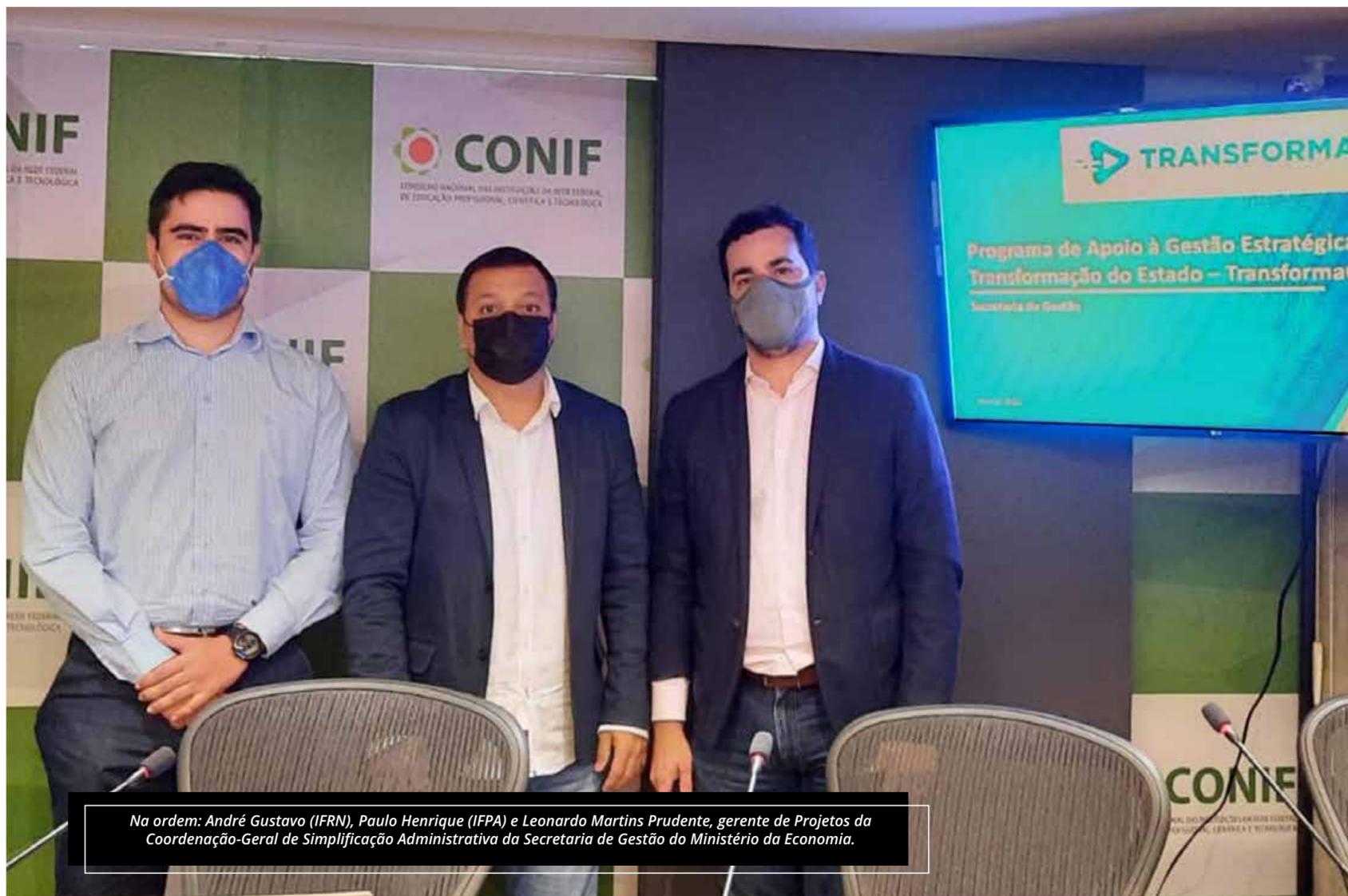
“Essa formatação é inovadora. Nós encontramos algo similar na Austrália, mas lá não é [disponibilizado] de forma gratuita, como estamos entregando aqui para toda a sociedade. É algo realmente único, gigantesco”, declarou a docente. ■

Suap e o aperfeiçoamento do Programa de Gestão

O Sistema poderá ser utilizado em toda Rede Federal como ferramenta de acompanhamento do teletrabalho

Por **Ramon Soares**

Estagiário de Jornalismo na Reitoria do IFRN



Na ordem: André Gustavo (IFRN), Paulo Henrique (IFPA) e Leonardo Martins Prudente, gerente de Projetos da Coordenação-Geral de Simplificação Administrativa da Secretaria de Gestão do Ministério da Economia.

A utilização do Sistema Unificado de Administração Pública (Suap) para informatização do Programa de Gestão da Rede Federal foi pauta de reunião do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) realizada em março de 2022. A discussão foi acompanhada pelo Diretor de Gestão em Tecnologia da Informação do IFRN, professor André Gustavo, que também responde pela gestão do Sistema.

Recentemente, o Instituto Federal Goiano (IFG) desenvolveu um módulo do Suap para aprimorar a administração da Rede Federal quanto ao acompanhamento das atividades desenvolvidas por servidores. Observando o aperfeiçoamento realizado, outros Institutos Federais passaram a considerar a adoção do módulo. O Instituto Federal de Rondônia já utiliza o módulo e desenvolveu uma série de manuais para facilitar a implantação da ferramenta. O Programa de Gestão visa mudar a sistemática de como o trabalho dos servidores federais é acompanhado.

PROGRAMA DE GESTÃO INFORMATIZADO

O acompanhamento do trabalho realizado pelos servidores que vão aderir ao Programa será baseado em sua produção. O sistema criará um plano de trabalho para o setor e, a partir disso, o servidor terá metas a serem atingidas. Além disso, o Programa dispensará o registro de ponto eletrônico de marcação convencional, considerando apenas as metas atingidas pelo trabalhador. A adesão ao sistema possibilitará o desenvolvimento de atividades no formato de teletrabalho, seja de forma integral ou parcial, de acordo com o que orienta o Ministério da Economia, através da Instrução Normativa nº 65, de 30 de julho de 2020 (IN 65/2020).

O PROGRAMA DE GESTÃO NO IFRN

O Programa de Gestão, relacionado à implantação do teletrabalho para as atividades e situações normatizadas pelo Ministério da Economia, está em discussão por comissão instituída no âmbito da Reitoria do IFRN. A comissão é coordenada pelo servidor técnico-administrativo Rodrigo Ricelly, da Pró-Reitoria de Administração (Proad/IFRN). De acordo com ele, os integrantes da comissão já realizaram a análise dos documentos norteadores e estão realizando diálogos com as comunidades dos *campi* e da Reitoria. Após essa fase, o documento que vai normatizar a implantação do teletrabalho no IFRN segue ao Conselho Superior (Consup/IFRN) para avaliação e aprovação.

VANTAGENS PROPORCIONADAS PELO PROGRAMA AO IFRN

A implantação do sistema possibilitará diversas vantagens ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). O Programa pode contribuir, nas situações normatizadas, para:

- Racionalização de espaço, permitindo que o IFRN disponha de mais espaços físicos para suprir a demanda interna por infraestrutura;
- Melhor utilização de recursos humanos, possibilitando a realização de atividades de um *Campus* do Instituto por um servidor de outra unidade;
- Avanço na utilização de tecnologias, pois o IFRN poderá lançar e estudar novas tecnologias relacionadas ao teletrabalho e monitoramento de produtividade. ■



ADAN JOHN
Professor do Campus Apodi

Estamos condenados a ser livres

Certa vez, encontrei-me com um ex-aluno que estava bastante aflito, dizendo-me que estava com problemas com sua escolha de curso universitário. Ao lembrar que esse aluno tentava já há três anos ingressar na universidade, logo imaginei que ele havia sido mais uma vez reprovado. Mas logo veio a surpresa, quando ele me contou que estava aflito porque dessa vez havia tirado uma nota suficientemente alta para ingressar não em um, mas em três universidades e em cursos diferentes, e, simplesmente, não sabia qual deles escolher.

Já é bastante conhecido o fato de que, muitas vezes, o excesso de opções pode ser tão frustrante quanto opção nenhuma. Na psicologia, esse fenômeno ganhou o nome de “paradoxo da escolha”. Num mundo que nos bombardeia com cada vez mais opções de cursos, de filmes, de comidas, de lugares para morar, de vidas para viver etc., é fácil ficar desesperadamente indeciso antes de escolher e, frequentemente, frustrado com a escolha que fazemos. “Será que escolhi o melhor livro? O melhor curso? A melhor vida?”.

Décadas antes de esse meu ex-aluno ter que lidar com seu pequeno dilema, o filósofo francês Jean Paul Sartre já nos apresentava essa mesma ideia, imortalizada em sua frase: “estamos condenados a ser livres”. Embora gostemos de justificar nossas escolhas apontando para a força das circunstâncias, para a pressão dos pais e de amigos, ou para qualquer cálculo de custo e benefício que façamos, a verdade é que somos nós, em último caso, os responsáveis por nossas escolhas. Mesmo quando decidimos ceder às ordens de alguém, seguir um conselho, ou nos abstermos de escolher, estamos fazendo uma escolha. Não há onde se esconder da liberdade.

O problema é que com grande liberdade vem grande responsabilidade, e isso pode ser bastante aterrorizante para muita gente. É por isso que muitos preferem se livrar dessa responsabilidade com frases do tipo “fui obrigado”, “não tinha outro jeito”, “meus pais jamais me perdoariam se eu tivesse escolhido outro caminho”, e por aí vai. Preferimos que os outros decidam por nós, não porque confiamos que serão as melhores decisões, mas porque a responsabilidade deixará de ser nossa.

Quem nunca sentiu aquela pontada de alívio quando uma decisão difícil acabou se resolvendo sozinha? “Passei em três cursos, mas só tenho condições financeiras de frequentar um deles”; fim das opções, fim do peso da responsabilidade.

Esse tipo de alívio, contudo, esconde um risco talvez bem maior: cada oportunidade que perdemos de poder escolher é uma oportunidade que deixamos de nos conhecer melhor. Como eu saberia se sou alguém aventureiro ou conservador, fiel ou infiel, obstinado ou inconstante, se só tivesse, diante de mim, uma opção de vida? Já dizia o saudoso Raul Seixas: “eu quero é ter tentação no caminho, porque o homem é o exercício que faz”.

É bem possível que meu ex-aluno tenha perdido o sono diante da escolha que teve diante de si, e até mesmo que tenha desejado que alguma coisa acontecesse para tirar o peso da responsabilidade de suas costas. Mas eu torço muito para que, no futuro, ele perceba que é bem melhor padecer dos males da liberdade do que correr o risco de conviver o resto da vida com alguém que não se conhece muito bem: ele mesmo.





PAULO CALDAS NETO
professor do *Campus Ceará-Mirim*

Galope à beira-mar

Verás que este sonho, por mais caprichoso,
Tomando problemas, forjando paixões,
Será teu fascínio, febris ilusões;
Metade que falta num dia viçoso.
Tenor a cantar um agudo gostoso,
Movido a cantigas num longo pesar,
Querido por todos a quem quer tocar,
Temido, inclusive, por dor compulsiva.
Naquele sonhar, solidão quase viva,
Cavalgo contigo na beira do mar.

Diante da fé, luminosa verdade,
Viajo contrito, corcel alinhado;
Entorno vazio, a coragem do lado.
Amada, me dá tua luz, lealdade,
A dança, que em nós plantará esta saudade,
Preenche meu peito do mau caminhar;
Revela clarões num escuro pensar;
Afina os acordes que vêm dissonantes,
Enquanto eu, mais bravo e fiel como era antes,
Cavalgo contigo na beira do mar.



POR GLEYZE ANDRADE
da Coordenação de Gestão de Pessoas
(Cogpe) do *Campus Ipangaçu* do IFRN

Longe de casa

No IFRN eu cheguei
Longe dos meus me encontrei
Não foi fácil vou lhe confessar
Mas antes longe do que sem teto pra morar

No começo me desesperei
Mas com o tempo me acostumei
O povo aqui é bom demais
Me apeguei e não os largo mais

Ipangaçu no mapa procurei
Campus distante que logo me apaixonei
Mundo rural e fazenda a perder de vista
Não ligo já que tem até pista

Advogada sempre serei
Mas por concurso me apaixonei
No IF conquistei
Tudo que sempre sonhei



WAGNER RAMOS CAMPOS
da Coordenação de Mídias Educacionais (CME)
do Campus Natal-Zona Leste

Quisera ser

Forte
Como uma velha senhora
Que chora
Um cabo de aço que se parte
Um tirano que perdoa
Hoje me desfaço
Deixo estilhaços por onde passo
Vacila a última pena
Do meu cocar
Meu império desmorona
Queimam bibliotecas mundo afora
Nossa história mastigada
Pelo cão dos infernos

Celulares afogam-se
No Dilúvio 2.0
Motores em curto
Fumaça para os alvéolos
Ácido para a chuva
Para os olhos, espinhos
Para a cabeça, martelo
Enquanto nosso amor
Sem juízo e sem final
Desabrocha nas frestas
Dos escombros
Como um animal
Difícil de morrer.



ALESSANDRO NÓBREGA
da Coordenação de Comunicação Social e
Eventos (Cocsev) do Campus Santa Cruz

Nascente

O rio quando encontra o mar é mar
e de meio-dia se enamora do Sol
só para ser nuvem e voltar à nascente
e sorridente feito menino
desce de novo rio abaixo
circunda a rocha
salta uns troncos
acompanha um peixe solitário
levado pela correnteza
faz força contra a canoa
que sobe correnteza acima
quando já no final do dia
entrando pela noite
espalha-se novamente no mar
e de manhã cedo
brinca de onda
com as crianças na praia
pega jacaré com uma
dá um caldo em outra
e na quebração da onda
abre um sorriso
até que a mãe de um grita
- vamos embora menino
o Sol tá quente.



MONICA HENRIQUE
da Diretoria de Ensino (DE) do
Campus Natal-Central

Um novo dia

E quando a vida me hesita
Algo novo quero alcançar
Para um dilema superar
Há dias em descompasso com tudo o que almejamos criar
Há dias de desafios
Há dias para avançar
E se hoje trilhamos a incerteza do amanhã
O hoje deve ser para plantar
E no intuito de cada ser, quero feito brisa acariciar
Em cada essência sou a certeza de que em tempos incertos, quero sua vida alegrar
Eu sou a esperança de quem acorda e a gratidão de quem me superou
Eu sou a oportunidade fracionada do tempo que no calendário o homem enumerou
Eu sou a vida em ebulição.